

PT lança projeto de

ANTONIO CURRÊA

sil

Brasília, quarta-feira, 5 de setembro de 1990

11

educação para o País

Transformar o Brasil em uma grande escola, usando de outdoors a programas de rádio e televisão, para que nenhuma criança fique fora da rede pública nos próximos cinco anos, possibilitando a que todos os adultos jovens até 25 anos sejam alfabetizados em no máximo dez anos são as metas fundamentais do Projeto Educação Urgente que o governo paralelo do PT lançou na Câmara dos Deputados. O representante da área de educação no gabinete paralelo do PT, professor Christovam Buarque, pediu audiência ao ministro Carlos Chiarelli, para apresentar o projeto.

A idéia parte do princípio de que a questão educacional brasileira encontra-se em estado de calamidade e, dada a necessidade de uma solução urgencial não pode aguardar o fim dos cinco anos de mandato do governo Collor, por isto, e por acreditar

que a responsabilidade de oferecer soluções é de todos, o governo paralelo do PT não quer se contrapor à administração Collor. "A estratégia é criar uma grande frente nacional em defesa da educação, numa mobilização semelhante à Campanha das Diretas, envolvendo todos os setores da sociedade civil organizada, das associações de pais e mestres a todos os partidos políticos e, porque não, até mesmo o próprio Governo", explicou o professor Christovam, ex-reitor da Universidade de Brasília.

Mas o governo paralelo já sabe que não seriam necessários recursos impossíveis para dar uma virada no sistema educacional. Gasta-se hoje com educação o equivalente a 3,5 por cento do Produto Interno Bruto, enquanto o projeto do PT custaria algo em torno de 8 por cento do PIB.

A idéia é a de que o detalhamento das propostas petistas seja

feito pela própria sociedade, num grande debate que dure até a posse do novo Congresso, em fevereiro de 1991.

A proposta é de horário integral, e 200 dias letivos ao ano, no lugar dos 180 atuais. "O que queremos é ocupar os prédios públicos das cidades, com salas de aulas", disse Christovam Buarque.

As universidades também não ficariam fora do projeto. Estariam a seu serviço, comprometendo-se com a sociedade ao cederem espaço físico, e envolver professores e estudantes em programas de melhoria do ensino básico, alfabetização e assistência a saúde. "Nosso programa não é uma cartilha para ser seguida. Mas o pontapé inicial para transformarmos a educação em prioridade nacional", destacou por sua vez o deputado Luís Inácio Lula da Silva, coordenador geral do governo paralelo do PT.